

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA ALINE CARDOSO DOS SANTOS

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A PRÉ-ESCOLA: A HABILIDADE  
NECESSÁRIA PARA A ALFABETIZAÇÃO**

MARINGÁ

2016

MARIA ALINE CARDOSO DOS SANTOS

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A PRÉ-ESCOLA: A HABILIDADE  
NECESSÁRIA PARA A ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso –  
TCC, apresentado ao Curso de  
Pedagogia, da Universidade Estadual  
de Maringá, como requisito parcial  
para a conclusão do curso.

Orientação: Prof. Dra. Ruth Izumi  
Setoguti

MARINGÁ

2016

MARIA ALINE CARDOSO DOS SANTOS

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A PRÉ-ESCOLA: A HABILIDADE  
NECESSÁRIA PARA A ALFABETIZAÇÃO**

Artigo apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia, sob a orientação da Professora Doutora Ruth Izumi Setoguti

Aprovado em: 03/02/2016

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Ruth Izumi Setoguti (Orientadora) - DFE  
(Universidade Estadual de Maringá)

---

Prof. Ms. Flavio Rodrigues de Oliveira - Departamento de Filosofia  
(Universidade Estadual de Maringá)

---

Profa. Ms. Rubiana Brasília Santa Bárbara - DTP  
(Universidade Estadual de Maringá)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, em seguida, a meus familiares por seu amor incondicional e apoio, sem os quais eu não teria conseguido chegar até o final desse curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me ajudou a chegar até aqui, me dando forças para superar todas as dificuldades encontradas durante a minha caminhada.

Em seguida, agradeço à minha família que esteve sempre comigo, me apoiando nos momentos de tristeza e de alegria. A meu pai e à minha mãe, por todas as noites em que ficaram acordados durante os quatro anos da minha graduação, aguardando o meu retorno à nossa casa. Obrigada por cuidarem de mim! Amo muito vocês!

Agradeço a todos os professores que durante o curso passaram os conhecimentos necessários para o exercício da profissão e também para a vida, com grande sabedoria, dedicação e aos professores que aceitaram fazer parte da banca examinadora, muito obrigada por participarem desse momento tão importante em minha vida.

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Ruth Izumi Setoguti por ter me ajudado com muito amor e carinho na elaboração deste trabalho de conclusão de curso. Obrigada por toda paciência e dedicação que sempre a mim destinou.

Por último, agradeço às minhas amigas: Andreia Alves da Silva, Naira Natieli de Araújo, Talita Sussuki Garbim e Patrícia Grandizoli Victor, que estiveram sempre ao meu lado me dando forças nos momentos em que me sentia frágil, e a todos os meus colegas de turma.

*“Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa”. Isaías 41:10*

SANTOS, Maria Aline Cardoso dos. **Consciência Fonológica e a Pré-Escola: A habilidade necessária para a alfabetização.** 2016. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, 2016.

## RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar como uma Educação Infantil de qualidade e um ambiente familiar rico em leitura podem contribuir para o processo de alfabetização, com a finalidade de esclarecer a importância do desenvolvimento da consciência fonológica em crianças pequenas. Será realizada uma revisão bibliográfica com a visão de diferentes autores que discutem a importância do assunto a ser abordado. A pesquisa irá mostrar como os professores já na Educação Infantil podem desenvolver as capacidades indispensáveis para o processo de alfabetização, realizando juntamente com os alunos leituras partilhadas, jogos e brincadeiras que contribuam para o desenvolvimento da consciência fonológica, ajudando na compreensão de como a atuação dos pais e professores é fundamental no futuro processo de alfabetização das crianças. A pesquisa bibliográfica é embasada nas evidências científicas da Ciência Cognitiva da Leitura, mostrando a importância do desenvolvimento de uma Educação Infantil de qualidade em toda a escolarização.

**Palavras- chave:** Educação Infantil. Alfabetização. Consciência Fonológica.

## ABSTRACT

The research aims to analyze how quality Children Education and a familiar environment rich in reading can contribute to the process of literacy, with the objective to clarify the importance of the development of phonological awareness in small children. A bibliographic review will be done with the vision of different authors that discuss the importance of the approached subject. The research will show how the teachers already in Children Education can develop the indispensable capacities to the literacy process, realizing together with the students shared readings, games and plays that contribute to the development of phonological awareness, helping in the comprehension of how the participation of parents and teachers is fundamental in the future process of literacy of the children. The bibliographic research is based in the scientific evidences of Cognitive Science of Reading, showing the importance of the development of a quality Children Education in all the schooling.

**Keywords:** Children Education. Literacy. Phonological Awareness.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo realizar um estudo sobre a importância da Educação Infantil no incentivo da leitura na primeira infância e no decorrer da vida das crianças. A intenção é mostrar, a partir da Ciência Cognitiva da Leitura, como o desenvolvimento da consciência fonológica contribui para o processo de alfabetização, por se constituir em uma das habilidades mais importantes para esse fim: “As pesquisas revelam que uma consciência fonológica mal desenvolvida é a principal dificuldade para um grande número de crianças que apresentam problemas para aprender a ler” (ADAMS, M. J. et al, 2006, p.23). Dessa perspectiva, pretende-se também mostrar a importância do papel dos professores da Educação Infantil na preparação de crianças para o processo posterior de aprendizagem.

A pesquisa se justifica por discutir a importância dos professores da Educação Infantil conhecer os estudos sobre a consciência fonológica como uma das competências mais importantes e necessárias no processo de alfabetização. O interesse pelo tema nasceu da minha própria atuação como Agente de Apoio em Centro de Educação Infantil, desde o ano de 2012, da minha trajetória no curso de Pedagogia e dos estudos realizados durante o desenvolvimento do Projeto de Iniciação Científica (PIC). Algo que me levou a querer aprofundar mais nos estudos desse tema foi o fato de perceber durante o processo de escolarização como os alunos apresentavam resistência na prática da leitura e dificuldades na interpretação de textos.

No decorrer do presente artigo fizemos uma revisão da literatura, ao mesmo tempo em que destacamos como um meio social rico em livros pode contribuir para a prevenção de futuros problemas na alfabetização. Pais e professores podem auxiliar as crianças a desenvolverem o hábito de ler, a se familiarizarem com a leitura por meio do contato com diferentes materiais escritos.

Sobre a importância de se criar hábitos de leitura em crianças, Oliveira<sup>1</sup> (2011) sublinha seus efeitos benéficos em amplos aspectos da vida dessas:

O impacto demonstrado da formação do hábito de leitura desde cedo não deixa dúvidas quanto à sua importância, não apenas em aumentar as chances de sucesso escolar das crianças, mas também como instrumento de melhoria das condições gerais de

---

<sup>1</sup> João Batista Araujo e Oliveira presidente do Instituto Alfa e Beto.



relacionamento entre pais e filhos, adultos e crianças (OLIVEIRA, 2011, p. 13).

O ato de ler desenvolvido na infância ajuda na afetividade e na criação de um ambiente escolar e familiar saudável, o que promove uma relação produtiva entre adultos e crianças e contribui para que elas tenham maior facilidade no decorrer do processo de escolarização, porque a leitura e a escrita são essenciais para a obtenção de todos os conhecimentos, do simples ao complexo. Devido a isso reforçamos a importância de uma Educação Infantil que se preocupe em formar, desde cedo, pequenos leitores.

## **2. O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS CRIANÇAS**

A consciência fonológica se constitui em uma das capacidades fundamentais para a aquisição da leitura e escrita, e essa pode ser estimulada desde a Educação Infantil por meio de atividades que contribuam para que as crianças aprendam a distinguir e identificar a enorme variedade de sons existentes ao nosso redor.

Tecnicamente o termo consciência fonológica é definido da seguinte maneira:

A **consciência fonológica** é a capacidade de identificar e discriminar diferentes sons. Ela é fundamental para o desenvolvimento posterior da **consciência fonêmica** (identificar que as palavras têm sons) e da **decodificação** (identificar a correspondência entre os sons e as letras) (OLIVEIRA, 2008, p. 65, grifos do autor).

Por meio das palavras de Oliveira (2008) podemos compreender que a criança ao desenvolver a consciência fonológica passa a prestar atenção aos sons presentes à sua volta e com um tempo estabelece relações entre aquilo que se fala, se lê e escreve, ou seja, passa a estabelecer associações entre a escrita e a fala e pode futuramente ter mais facilidade na identificação dos sons das letras.

Ter consciência fonológica implica saber identificar e discriminar diferentes sons e nuances – como alto, baixo, grave, agudo, próximo, distante, suaves, estridentes, esganiçados, os sons dos animais, dos instrumentos, dos diferentes objetos (OLIVEIRA, 2008, p. 65).

Oliveira (2008) nos leva a compreender que uma criança ao possuir a consciência fonológica consegue identificar uma variedade de sons presentes à sua volta, analisando se eles são altos, baixos, graves, agudos, suaves etc. Essa habilidade é indispensável no processo da alfabetização, porque é por meio dela que os alunos aprendem a identificar e discriminar os sons presentes nas letras do alfabeto.

Segundo Adams et al. (2006), o professor da Educação Infantil para desenvolver a consciência fonológica necessita de um conhecimento acerca da estrutura da língua, da fonologia, da fonética e da fônica:

Para desenvolver a consciência fonológica em todas as crianças, os professores devem conhecer um pouco acerca da estrutura da língua, especialmente a fonologia. A fonologia é o estudo das regras inconscientes que comandam a produção de sons da fala. A fonética, por sua vez, é o estudo da forma como os sons da fala são articulados, e a fônica é o sistema pelo qual os símbolos representam sons em um sistema de escrita alfabético (ADAMS et al., 2006, p.21).

Os profissionais que atuam com crianças ao tomarem conhecimento da importância do desenvolvimento da consciência fonológica, precisam trabalhar com atividades lúdicas como as brincadeiras, jogos e contações de histórias. Dessa forma, os professores podem transmitir para as crianças os conhecimentos de uma forma divertida e repleta de significados.

Casella, Amaro Jr. e Costa (2011) definem de maneira pormenorizada as características de uma criança que adquire a consciência fonológica:

[...] a capacidade de se raciocinar explicitamente sobre os sons da língua, de manipular os sons isolados da linguagem falada, ou seja, é a capacidade de reconhecer o fonema como a menor unidade sonora. A consciência fonológica das crianças pode ser analisada com testes que avaliam a capacidade de soletrar, de reconhecer e formar rimas, de identificar palavras que começam com uma mesma letra, de identificar o primeiro e o último som de uma palavra e de criar novas palavras após a retirada de uma letra de outra "palavra" previamente fornecida. As crianças em idade pré-escolar podem ser avaliadas neste quesito por meio de testes que correlacionem a identificação da correspondência dos sons das letras ou ainda pela formação de rimas mais simples (CASELLA, AMARO JR., COSTA, 2011, p. 57).

Com a explicação dos autores acima, podemos compreender que a criança ao ter a consciência fonológica desenvolvida, passa a perceber que as palavras são compostas de sons, que são categorizados como fonemas, que, por sua vez, são definidos como a menor unidade sonora. Casella, Amaro Jr. e Costa (2011) esclarecem que os profissionais da educação que atuam em pré-escolas podem desenvolver a consciência fonológica já na primeira infância por meio de atividades de soletração, do reconhecimento e da formação de rimas, da identificação de letras e de palavras, entre outras atividades.

Oliveira (2008) nos mostra ainda sobre como a consciência fonológica auxilia no aprendizado da leitura e escrita:

Embora a consciência fonológica seja um fundamento para a alfabetização, é sempre necessário desenvolver, aguçar e refinar a capacidade de identificar sons, discriminar, analisá-los com detalhes. Isso só não ajuda o aluno a aprender a escutar no sentido físico como a ouvir no sentido psicológico e cognitivo, a adquirir competências essenciais de discriminação que possibilitarão uma leitura e, sobretudo, uma escrita ortográfica mais precisa (OLIVEIRA, 2008, p. 66).

A educação enfrenta um grande problema porque os alunos saem da escola sem saber ler e escrever corretamente, isso é algo que pode ser mudado por meio de um trabalho de qualidade desenvolvido desde a pré-escola. Oliveira (2008) esclarece-nos como podem se desenvolver as competências e habilidades para leitura e escrita:

Como ocorre com as competências relacionadas com a consciência fonológica, a melhor forma de desenvolver essas competências e habilidades é por meio do exemplo, interação pessoal com as crianças, estimulação e oferta de oportunidades ricas, variadas, repetidas, repetitivas, sempre em contextos carregados de afetividade positiva e com uma atitude inquisitiva própria dos jogos e atividades lúdicas das crianças. O ambiente mais natural para provocar essa estimulação é a casa – nas interações entre pais e filhos, irmãos mais velhos e mais novos e amigos (OLIVEIRA, 2008, p.68).

O ambiente familiar precisa ser rico de estímulos para ajudar no aprendizado das crianças. É comprovado que em um ambiente acolhedor e afetivo há um melhor desenvolvimento, é preciso que os pais e professores proporcionem um local

de aprendizado que leve as crianças a compreenderem a importância da leitura no decorrer de suas vidas, para estimular a prática de ler de uma forma prazerosa.

Casella, Amaro Jr. e Costa (2011) relatam a importância de um trabalho voltado para os sons desde a pré-escola para o desenvolvimento da consciência fonológica em crianças pequenas:

A criança em idade pré-escolar passa a identificar uma correlação entre determinados sons como representativos de determinadas letras, que aos poucos vão lhe sendo apresentadas. A percepção do fato de que a fala é composta da associação dos diferentes sons, que são os fonemas, e que estes são representados na escrita pelas letras, em última análise é o princípio alfabético e corresponde ao início da consciência fonológica, fundamental para o aprendizado da leitura e que precisa ser ensinado (CASELLA, AMARO JR. e COSTA 2011, p. 61).

Os profissionais que atuam com crianças ao tomarem conhecimento da importância da consciência fonológica, precisam trabalhar com atividades lúdicas: como as brincadeiras (cantigas de roda), jogos (de encaixe, de identificar e nomear cores, blocos lógicos, entre outros) e contações de histórias. Dessa forma os professores podem transmitir para as crianças os conhecimentos de uma forma divertida e repleta de significados.

### **3. REVISÃO DA LITERATURA**

O Brasil vem sofrendo com o analfabetismo funcional, algo que os governantes tentam solucionar por meio da elaboração de políticas públicas e metas para sanar esse problema, que coloca o Brasil nos últimos lugares no ranking entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Tal situação decorre provavelmente do fato de no Brasil os governos não fazerem uso “de testes padronizados para avaliar o resultado de programas de alfabetização das crianças” (BRASIL, 2007, p.123).

Diante dessa falta de testes padronizados no Brasil, a leitura especializada que utilizamos dá-nos um sopro de esperança ao asseverar que mesmo as crianças que vem de famílias que possuem renda familiar mais baixa, podem ter uma escolarização de qualidade quando forem reforçados os hábitos de leitura, que devem ser iniciados já no berço:

[...] a leitura desde o berço é um instrumento potencialmente poderoso para romper o círculo vicioso da pobreza que passa pela linguagem e compromete o desenvolvimento do vocabulário, da sintaxe e, conseqüentemente, do desenvolvimento cognitivo, da curiosidade e do conhecimento do mundo. Esses fatores, por sua vez, afetam a compreensão oral e, conseqüentemente, o sucesso acadêmico (OLIVEIRA, 2011, p. 11).

A leitura para as crianças desde cedo se constitui em algo essencial para a aquisição de vocabulário. Com essa prática elas provavelmente terão maior chance de sucesso escolar, algo que as ajudará na superação das desigualdades sociais e na diminuição dos índices de analfabetismo funcional. Por meio dessa prática elas poderão ter um maior contato com a cultura e com o conhecimento.

Oliveira (2011) fundamenta porque a leitura de livros traz grandes benefícios às crianças na aquisição da linguagem formal:

Os livros – por mais simples que sejam – possuem um vocabulário e uma sintaxe muito mais estruturada, rica e mais próxima da linguagem formal – que é a linguagem da escola. Daí o seu poder transformador. Esse poder é tão maior quanto a leitura – especialmente para as crianças muito pequenas – for uma leitura interativa, inquisitiva, que promova a expressividade e a comunicação de ideias e de sentimentos pela criança e pelos adultos que leem para ela (OLIVEIRA, 2011, p. 11).

Nos Estados Unidos foram criados diversos programas de incentivo à leitura cujo público-alvo eram as crianças de famílias de baixa renda:

Há vários outros programas voltados para o desenvolvimento do hábito de leitura, especialmente junto às camadas menos escolarizadas e mais pobres da população. Um deles é o Parent-Child Home Program, criado ainda nos anos 1960, também nos Estados Unidos. Nesse programa, pessoas devidamente preparadas visitam as casas dos participantes durante 25 a 30 semanas por ano, fazendo duas visitas semanais. Na primeira visita eles levam e doam um livro ou brinquedo e demonstram o seu uso, na segunda visita eles estimulam os pais a demonstrarem como estão usando esses livros e brinquedos. Além disso, nessa segunda visita, eles desenvolvem atividades complementares de leitura, escrita, desenho, dramatização ou outras formas de extensão da leitura (OLIVEIRA, 2011, p. 12).

Com o apoio desses programas, com o trabalho praticado em conjunto pelas escolas e famílias, muitas crianças chegam à pré-escola com o princípio alfabético e

a consciência fonológica bem estabelecidos. Morais (1996) faz uma análise da eficiência dos programas desenvolvidos pelos Estados Unidos:

Muitos programas americanos para a escola maternal incluem uma preparação à leitura para crianças de cinco anos, com explicação do código alfabético. Pelo meio do ano, muitas dessas crianças compreendem o princípio alfabético, e algumas começam a ler (MORAIS, 1996, p. 175).

Os sucessos alcançados pelos programas executados nos Estados Unidos nos ajudam a compreender que quando há uma Educação Infantil de qualidade e quando os pais despendem um tempo a seus filhos lendo de maneira lúdica e prazerosa, é possível combater o analfabetismo funcional e contribuir para o desenvolvimento de uma educação que faça a diferença na vida dos alunos.

Com os estudos realizados nesse tópico e no decorrer de todo o trabalho percebemos a importância de incentivar as crianças a terem contato com materiais escritos desde a Educação Infantil. A realização de uma educação de qualidade pode ajudar os alunos que possuem um menor poder aquisitivo a terem um ambiente propício de aprendizagem, que seja significativo no decorrer de suas vidas.

#### **4. MOTRICIDADE, MEMÓRIA, ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E PERCEPÇÃO: OUTRAS HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil se caracteriza como uma das etapas mais importantes de todo o processo educacional na vida dos indivíduos, porque é nela que são desenvolvidas a motricidade, a atenção, a concentração, a imaginação entre outras capacidades essenciais na vida dos seres humanos. Os professores que atuam nessa modalidade de ensino podem contribuir para o desenvolvimento dessas capacidades essenciais no processo de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Morais (2013), as capacidades como: atenção, concentração, memória, percepção, raciocínio e tomadas de decisões são necessárias para a alfabetização. Essas capacidades podem ser trabalhadas pelos professores, por meio da contação de histórias, jogos de memória, quebra-cabeça e das músicas cantadas em sala de aula juntamente com as crianças. Os professores que atuam nessa área também

precisam levar as crianças a terem contato com livros, pois isso futuramente poderá despertar seu interesse pela leitura. É de extrema importância a realização da leitura partilhada com os alunos, explorando as imagens e conteúdos presentes nos livros.

“Ler exige esforço. Quem tem o hábito de ler gasta menos esforço, e, portanto, tende a ler mais. Quanto mais cedo se forma o hábito, menos esforço exigirá posteriormente” (OLIVEIRA, 2011, p.16). A criança que possui a consciência fonológica desenvolvida consegue pensar além de simplesmente saber diferenciar uma letra da outra, porque possui a capacidade de refletir sobre cada som, com isso ela percebe quando erra alguma pronúncia.

Morais (1996) esclarece que:

A consciência fonológica, por sua vez, vai além da discriminabilidade perceptiva, resulta de uma reflexão sobre as propriedades fonológicas das expressões, mais exatamente ela é essa reflexão. Ela pode desempenhar também um papel importante nas autocorreções de pronúncia que a criança faz desde a idade de dois anos pelo menos (MORAIS, 1996, p. 91).

As crianças quando são bem estimuladas desde o nascimento por aqueles que vivem a sua volta conseguem desenvolver com mais eficiência as habilidades que são necessárias no decorrer de toda a sua vida, o que as faz ter mais facilidade em resolver os problemas existentes no dia a dia. A leitura realizada para crianças é essencial para o desenvolvimento das habilidades fundamentais no processo de alfabetização, por meio dela as crianças aprendem os sons das palavras, ampliam o vocabulário, se interessam e criam o hábito de leitura.

A criança habitua-se a parafrasear, a dizer de outro modo, a compreender e a utilizar figuras de estilo. Essas capacidades lhe serão particularmente úteis após os dois primeiros anos de aprendizagem da leitura, durante os quais os textos a serem lidos são ainda relativamente simples. Com efeito, os conhecimentos linguísticos adquiridos durante a audição de histórias proporcionam-lhe um trunfo considerável para enfrentar uma leitura progressivamente mais sofisticada (MORAIS, 1996, p.172).

Ao ouvirem as leituras diariamente as crianças criam a capacidade de aprender a definir meios que as ajudem no entendimento daquilo que lhes estão sendo contado, ou seja, aprendem a transmitir aquilo que encontram nas histórias e

a interpretarem de diferentes formas, na primeira infância criam meios e descobrem o universo da leitura pelos incentivos daqueles que se encontram ao seu redor.

Morais (1996) sublinha a importância do desenvolvimento da afetividade que se desenvolve na prática diária da leitura realizada com as crianças:

No nível afetivo também, a criança descobre o universo da leitura pela voz, plena de entonação e de significados, daqueles em quem ela tem mais confiança e com quem se identifica. Para dar o gosto das palavras, o gosto do conhecimento, essa é a grande porta! (MORAIS, 1996, p. 172).

A leitura realizada pelos adultos é o grande passo inicial para transmitir os conhecimentos necessários para toda a vida. É por meio dela que as crianças começam a descobrir o mundo presente a sua volta, de uma forma divertida, atrativa e cheia de interações com aqueles que possuem carinho.

## **5. ATIVIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE AJUDAM OS ALUNOS A DESENVOLVER AS CAPACIDADES NECESSÁRIAS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Há diversas atividades que podem ajudar no desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos, que contribuem para que os mesmos aprendam a realizar a diferenciação de sons, a estabelecer diferentes formas de comunicação e interação por meio de jogos e brincadeiras faladas, que contribuem para o aprendizado da leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Adams et al. (2006) ainda afirmam que os alunos precisam identificar que os sons presentes na pronúncia de cada letra do alfabeto são os mesmos usados quando falamos e pronunciamos as palavras. As crianças precisam aprender a estabelecer relações entre a fala e a escrita (ADAMS et al., 2006).

Os professores podem seguir uma sequência de atividades, começando a trabalhar com as crianças aquelas que apresentam um menor grau de dificuldades e ao longo do tempo e de acordo com a apropriação e assimilação dos alunos irem incluindo e realizando a inserção das atividades mais complexas que requerem um maior conhecimento por parte dos alunos (ADAMS et al., 2006).

Conforme Adams et al. (2006), os professores precisam trabalhar com atividades que ajudem as crianças a prestarem atenção nos fonemas das palavras.



Podem ser utilizados em sala de aula jogos e brincadeiras que envolvam rimas e sílabas, de forma que os alunos consigam fazer uma síntese em relação a seleção e identificação dos sons. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento da percepção de que as palavras são constituídas de fonemas, algo que auxilia na pronúncia, assim, por meio da consciência fonêmica a criança tem a capacidade de perceber as palavras em fonemas distintos.

Oliveira (2011) esclarece-nos o que é uma leitura eficaz:

Até os 3 ou 4 anos de idade, a leitura eficaz é a leitura interativa, é a conversa em torno das ilustrações, dos livros, dos detalhes dos livros, palavras, frases, sentimentos e expressões. É a interatividade adequada que permite ao adulto partir do livro para relacionar com outros contextos familiares à criança, e desses para o mundo dos livros, do cotidiano. A partir dos quatro anos de idade a criança já está mais interessada na história, e a leitura pode se concentrar mais no texto propriamente dito, ficando o diálogo por conta de explicações do vocabulário ou comentários preliminares ou posteriores, no contexto da leitura ou mesmo fora desse contexto (OLIVEIRA, 2011, p. 14).

Os livros lidos para as crianças quando pequeninas contribuem para que as mesmas entrem em contato com o mundo que está presente a sua volta, ajudam a interagir com aquilo que os escritos e ilustrações trazem em seus contextos, só com o tempo elas começam a interpretar as mensagens e conteúdos presentes em cada livro, um trabalho que precisa ser estimulado desde cedo pelos adultos. Na visão de Adams et al. (2006), é possível desenvolver atividades que contribuam para o aprimoramento da atenção e do ato de escutar, utilizando-se de jogos que levem os alunos a escutarem as palavras, de atividades em que as crianças fecham os olhos e tentam identificar sons específicos presentes ao seu redor, como por exemplo: uma porta abrindo, os sons dos pássaros, entre outros.

Para os autores acima citados, os professores ao ajudarem as crianças a identificarem os diferentes sons, podem trabalhar em sala de aula as atividades que estimulem a localização dos mesmos, como por exemplo: uma criança fecha os olhos e uma segunda imita um determinado animal, a primeira criança precisa identificar a posição em que o som está vindo, por meio dessa atividade os alunos aprendem a ligar os sons às suas respectivas fontes. Assim, pode-se levar para a sala de aula atividades em que os alunos precisarão identificar um determinado som em meio a tantos outros. Apresentar também, textos conhecidos, mudando algumas

frases, as trocando por frases sem sentido, contribuindo para que os alunos aprendam a reconhecer o que está errado (ADAMS et al., 2006).

Adams et al. (2006) sugerem aos professores que trabalhem também com os alunos a brincadeira do “telefone sem fio”, “meu chefe mandou”, atividades que levem as crianças a identificarem a sequência de uma escuta, brincadeiras em que os alunos relatem ações, para que eles as memorizem e reproduzam, algo fundamental no processo de escolarização. Para os autores é necessário levar os alunos a entenderem como a língua é estruturada por meio de frases, ao passar do tempo com essas atividades os mesmos passam a perceber a sintaxe e a coerência que precisam estar presente na escrita, ou seja, a identificar como um texto deve ser estruturado para transmitir um sentido.

Por que ler um texto escrito, como os livros, para as crianças? A resposta é dada por Oliveira (2011):

Os livros – por mais simples que sejam – possuem um vocabulário e uma sintaxe muito mais estruturada, rica e mais próxima da linguagem formal – que é a linguagem da escola. Daí o seu poder transformador. Esse poder é tão maior quanto a leitura – especialmente para as crianças muito pequenas – for uma leitura interativa, inquisitiva, que promova a expressividade e a comunicação de ideias e de sentimentos pela criança e pelos adultos que leem para ela (OLIVEIRA, 2011, p.11).

Os livros ajudam na construção e ampliação do vocabulário das crianças, por mais que só contenham imagens, os adultos podem explorar e nomeá-las para as crianças. É fundamental que os professores trabalhem com as diferentes sonoridades presentes em nosso meio, levando para a sala de aula os sons agradáveis como músicas que transmitam calma. Os professores podem mostrar também sons que são desagradáveis como os de um apito, uma buzina entre outros. Os professores podem realizar brincadeiras em que as crianças imitem os sons dos animais, dos automóveis. Desenvolver mímicas ou teatros somente representados por meio da sonoridade para que os alunos possam adivinhar e identificar o que está acontecendo.

Atividades que chamem a atenção das crianças para a história contada em voz alta pelo professor, ou seja, atividades que os educadores interajam com as crianças por meio de teatros, de uma forma que os alunos mostrem interesse e visualizem a leitura como algo prazeroso. Os professores ao terminarem de ler para as crianças

podem realizar uma roda de conversa, para estimular os alunos a partilharem com os seus colegas o que entenderam do texto ou mostrar as ilustrações presentes nos livros ajudando-os a nomearem e identificarem as imagens.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao fim de nossos estudos, compreendemos que a realização da leitura faz toda diferença na vida dos indivíduos. A realidade da educação pode ser mudada por meio de uma Educação Infantil de qualidade em que professores se dediquem em colocar os alunos em contato com diferentes materiais escritos, usando atividades que contribuam para o desenvolvimento da consciência fonológica, umas das habilidades essenciais para a aquisição do processo da leitura e escrita.

É fundamental que os professores desde a Educação Infantil se dediquem em realizar leituras para as crianças, promovendo atividades que as levem a entrar em contato com diferentes sons e palavras, incentivar na construção e ampliação do vocabulário. Os professores que atuam na Educação Infantil precisam se dedicar na criação de projetos que incentivem os pais a perceberem a importância do hábito da leitura para seus filhos, ajudando os mesmos a realizarem a leitura para as crianças desde bebês as estimulando a interagirem com os livros.

Pais e professores precisam criar um ambiente de afeto, acolhedor, de interação com as crianças e isso é possível por meio da prática da leitura. O contato que as crianças têm com a leitura desde bebê é essencial para o futuro escolar, pois com a leitura podem desenvolver, desde cedo, as habilidades essenciais para a alfabetização, habilidades essas que ajudarão no sucesso do processo de escolarização.

A prática de incentivo à leitura contribui de forma positiva para a superação dos índices de analfabetismo e das grandes dificuldades que os alunos encontram no ato de ler e escrever quando saem do Ensino Médio, algo que pode ser mudado com o desenvolvimento de uma Educação Infantil voltada para a formação de leitores.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J. et al. **Consciência Fonológica**: em crianças pequenas. São Paulo: Artmed, 2006.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. **Grupo de trabalho alfabetização infantil**: os novos caminhos: relatório final. 2. ed. Brasília :Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.

CASELLA, Erasmo Barbante; AMARO JÚNIOR, Edson; COSTA, Jaderson Costa da. As Bases Neurológicas da Aprendizagem da Leitura. In: CIÊNCIAS, Academia Brasileira de. **Aprendizagem Infantil**: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva. Aloísio Pessoa de Araújo (coord.). Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011. Cap. 2. p. 37-78.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: UNESP, 1996.

MORAIS, José. **Criar Leitores**: pra professores e educadores. São Paulo: Manole, 2013.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **ABC do Alfabetizador**. 7º ed. Brasília DF: Instituto Alfa e Beto, 2008.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **Leitura desde o berço**: Políticas Sociais Integradas para a Primeira Infância. Brasília, DF: Instituto Alfa e Beto. 2011. 96p.